

Personalidades apoiam o Mês da Imprensa Popular

«Democratas e homens de boa vontade, apoiem o Mês da Imprensa Popular» — julgamos nosso dever apoiar essa iniciativa

Folha CAPIXABA

ANO X * VITÓRIA, SABADO 3 DE MARÇO DE 1956 * N. 1.014

Várias personalidades, em sua maioria jornalistas, dirigiram ao povo do Espírito Santo o seguinte manifesto:

«Ao povo do Espírito Santo:
Pela segunda vez, comemora-se no Brasil o mês de março, como «MÊS DA IMPRENSA POPULAR». O objetivo do mesmo é promover os meios indispensáveis para a manutenção e melhoria dos jornais independentes, bem como melhorar a sua difusão em todo o país.

Estão absolutamente convencidos os democratas, mesmo os que, porventura, discordem da orientação dos jornais populares, de que a liberdade de imprensa é uma das vigas mestras que sustentam o exercício da democracia.

No momento em que nosso povo, ajudado por essa combativa imprensa, dá passos largos para o exercício pleno das franquias constitucionais, julgamos nosso dever apoiar essa iniciativa e, ao mesmo tempo, conchamar a todos os democratas e homens de boa vontade do Espírito Santo a que emprestem ao «MÊS DA IMPRENSA POPULAR» e sua tradicional solidariedade, certos de que assim agindo, estaremos concorrendo de forma decisiva para fortalecimento da imprensa e, conseqüentemente, para a preservação dos direitos democráticos em nosso país.

Vitória, 1.º de março de 1956.

Assinam

Vespasiano Meirelles — Diretor de «Folha Capixaba»
Fernando Costa — Diretor de «A Tribuna»
Mesquita Neto — Diretor de «A Gazeta»
Djalma Juarez Magalhães — Superintendente da Rádio Espírito Santo.

Otacílio Lomba — vereador e Presidente da Associação dos Jornalistas Profissionais.

Jaime Martins — Presidente do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular.

Dr. Mário Gurgel — vereador e jornalista de «O Diário».

Dr. Victor Costa — Jornalista de «Folha Capixaba».

Edgar Gomes Feitosa — Jornalista de «A Gazeta».

Darly Santos — Jornalista e Secretário da Associação dos Jornalistas Profissionais.

Erico Neves — Jornalista de «Folha Capixaba».

Audifax Nascimento — Cronista Esportivo de «A Gazeta».

ENTREVISTA DE LUIZ CARLOS PRESTES PARA «UNITA»

O povo brasileiro quer modificações na política interna e externa do governo

Relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a República Popular da China e demais Estados do campo socialista

Anistia para todos os perseguidos políticos

O Brasil marcha no sentido de ocupar o posto que lhe cabe no concerto de Nações que lutam pela coexistência pacífica, pela democracia e pelo progresso



Ao jornal «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano, concedeu Luiz Carlos Prestes a importante entrevista que reprodizemos a seguir:

PERGUNTA: — Os trabalhadores e os democratas italianos vêm seguindo e seguem com muito interesse particularmente nos últimos anos, a luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas, pelo progresso social e pela paz. Nos últimos acontecimentos surgiu com grande força o papel do Partido Comunista do Brasil. Seria possível V., através de «Unitá», dizer algo sobre o que ocorreu nos últimos tempos no Brasil?

RESPOSTA: — Para os comunistas do Brasil e para mim pessoalmente constitui grande satisfação poder transmitir por intermédio de «Unitá» nossas saudações fraternais ao povo italiano cuja luta pela realização da Constituição republicana, pelo progresso e pela independência nacional acompanhamos com vivo interesse. O Brasil é um país semicolonial cujo povo sofre duramente com

a dominação dos monopólios norte-americanos e dos governos de latifundiários e grandes capitalistas que aos mesmos se submetem. Nosso povo tem uma grande tradição de amor à paz. Todas as Constituições republicanas do país proibem expressamente a participação do Brasil em guerras de agressão e recomendam a solução pacífica de quaisquer conflitos com outros Estados. Em 1950, o governo Truman quis no entanto que tropas brasileiras participassem da criminosa aventura bélica contra o heroico povo da Coreia. Não o conseguiu porque o povo brasileiro, dirigido pela classe operária, derrotou todas as tentativas feitas neste sentido pelos governos brasileiros na época. Simultaneamente, nosso povo defendeu o petróleo brasileiro, impedindo através de memoráveis campanhas de massas qualquer concessão à Standard Oil. Isto levou à criação da «Petrobrás», empresa sob a direção estatal que tem o monopólio da pesquisa e exploração das jazidas petrolíferas. Os imperialistas jamais quiseram então utilizar-se da

crescente impopularidade do governo de Vargas em 1954, para tentar implantar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista. O povo no entanto, foi à rua, atacou a embaixada dos Estados Unidos e numerosos de seus consulados, assim como a sede de diversas empresas norte-americanas e fez do dia 24 de agosto de 1954, em que Vargas foi obrigado a renunciar a presidência da República e em seguida suicidou-se, um grande dia de luta anticolonialista e em defesa das liberdades democráticas e de suas conquistas sociais. Com o golpe de Estado subiu, no entanto, ao poder a pior camarilha de agentes e serviçais do imperialismo norte-americano que, durante mais de um ano, fez numerosas tentativas no sentido de implantar no país a ditadura militar. Não o conseguiu, porém, graças a luta da parte progressista da nação e muito especialmente, da classe operária em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, contra qualquer golpe de Estado ou militar reacionário. Esta luta tomou caráter de massas com a campanha eleitoral pela sucessão presidencial. Em torno dos nomes dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, que eram hostilizados pelo governo, formou-se uma ampla coalizão eleitoral de que participou inclusive o Partido Comunista e que foi vitoriosa nas urnas de 3 de outubro, derrotando o candidato dos monopólios norte-americanos. Estes ameaçaram então não permitir a posse dos eleitos e intensificaram os preparativos de um golpe de Estado, seguindo o mesmo método já aplicado em numerosos países da América Latina. O caso da Guatemala, por exemplo, é bem conhecido. Mas a luta pela posse dos eleitos ampliou ainda mais a união imemorial da classe operária em defesa das liberdades democráticas e da Constituição isto criou as condições que levaram ao movimento militar de 11 de novembro último.

O Exército brasileiro, que tem uma tradição democrática — eu próprio, hoje secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, fui capitão do exército — levantou-se contra a tentativa já em começo de execução por parte da camarilha que estava no

governo de instaurar no país uma ditadura de tipo fascista. Com o apoio da maioria do Congresso Nacional e da maioria esmagadora da nação, expulsou do governo os srs. Café Filho Carlos Luz, brigadeiro Gomes, almirante Amorim e outros agentes e serviçais dos monopólios norte-americanos. Em 11 de novembro o povo brasileiro obteve uma grande vitória em sua luta pelas liberdades, contra as tentativas do imperialismo yanque no sentido de intervir nos negócios internos da nação. Em resumo, os círculos reacionários dos Estados Unidos que lutam contra o espírito de Genebra e que querem reduzir a América Latina a uma colônia, reserva de matérias primas e de carne de canhão para suas aventuras guerreiras, vem sofrendo no Brasil nos últimos tempos sérias e sucessivas derrotas, porque, graças aos esforços da classe operária dirigida pelo Partido Comunista, o povo brasileiro tem unido suas forças e lutado em defesa das liberdades e da Constituição.

PERGUNTA: — Os trabalhadores, os democratas e os comunistas italianos apreciam e conhecem o dirigente do Partido Comunista do Brasil, o «Cavaleiro da Esperança» e auguram ver o Partido Comunista do Brasil passar à legalidade para que possa melhor lutar pela felicidade de seu povo. Que pensa V. sobre as perspectivas existentes neste sentido?

RESPOSTA: — Diante do povo brasileiro abrem-se agora novas e maiores possibilidades para o avanço com êxito no sentido da democracia e do progresso. O povo brasileiro recebeu com satisfação os resultados positivos alcançados na Conferência de Genebra dos Chefes de Estado das quatro grandes potências e acompanhou com vivo interesse a viagem dos dirigentes soviéticos à Índia, Birmânia e Afeganistão que mostrou claramente aos povos da América Latina como é possível uma estreita cooperação, baseada no respeito mútuo e na plena igualdade de direitos, com a poderosa União Soviética. Nestas condições, a situação internacional e a situação interna abrem novas e maiores possibilidades no sentido de uma rápida ampliação da unidade democrática e patriótica, unidade que permitirá à parte progressista da nação obter resultados concretos e positivos na ação política, alcançar novos e maiores êxitos. O povo brasileiro já manifestou claramente através das eleições de 3 de outubro e do apoio entusiástico que deu ao movimento de 11 de novembro que quer modificações na política interna e externa do governo. O povo brasileiro quer o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a República Popular da China e demais Estados do campo socialista, abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa a revolução de certas leis reacionárias, o reconhecimento da legalidade para o Partido Comunista e anistia para seus dirigentes que são perseguidos desde 1948. Para facilitar a luta por estas e outras reivindicações, assim como a unidade e a

Continua na 2ª. página

Conquistemos a Anistia Pela Ação das Massas

Os acontecimentos destacam com todo vigor aos olhos do povo que a anistia já se tornou uma necessidade imediata para a normalização da vida do país, para o avanço da democracia em nossa Pátria. Em face dos problemas que se agitam dia a dia, e indispensável a unidade de todas as forças patrióticas, democráticas e populares. A manutenção das discriminações políticas e ideológicas está a serviço da divisão dos brasileiros, funciona em favor dos inimigos e exploradores de nosso povo.

Essas discriminações é que fazem com que existam situações clamorosas como a denúncia do sr. João Mangabeira, renomado jurista do Partido Socialista, em entrevista que ontem publicamos: a lei de segurança só tem sido aplicada contra Prestes e seus companheiros.

Por que acontece? Porque os reacionários que querem barrar a completa vigência da Constituição, o gozo do direito as liberdades democráticas, a sagrada faculdade do povo lutar contra a carestia e dos trabalhadores reivindicarem melhores salários — os reacionários, repetimos, querem impedir que possam estar no pleno convívio do povo aqueles de seus filhos que tiveram da pregação patriótica e democrática e do esclarecimento das massas o objetivo de toda a sua vida.

Está viva a experiência de recentes e históricas batalhas políticas nas quais o povo participou e comprovou mais uma vez a justiça da sabedoria e o patriotismo das indicações de Prestes e de seu Partido mediante as quais as massas trabalhadoras e populares obtiveram grandes êxitos em sua atuação política, infundindo para que os acontecimentos se desenrolassem de acordo com os interesses do povo. As massas compreendem que, unidas as forças democráticas e patrióticas podem obter as mudanças na política interna e externa do país capazes de garantir o bem-estar do povo e o progresso da Pátria. Nessas condições como admitir que Prestes e seus companheiros continuem impedidos de lutar abertamente junto ao povo?

Porque considera a anistia uma imperiosa necessidade, o povo brasileiro vai se lançando à rua, para rapidamente fazer da anistia uma nova e significativa vitória. Será uma vitória que trará o conchegamento da família brasileira, liquidará clamorosas inquietações, sepultará o ódio acumulado em páginas e mais páginas de torpes processos políticos, de rastelras e mesquinhas perseguições. A anistia é vigoroso sinal de florescimento da democracia, sem limitações de pessoas e de ideias.

A anistia será conquistada mais rápida e imediatamente com a direta e concreta participação do povo. E o povo a conquistará saindo à rua, nos comícios, passeatas e demonstrações agitando sua voz nos locais de trabalho nas escolas, nos bairros em toda parte. O povo há de obtê-la do Parlamento com delegações, comissões, abaixo-assinados memoriais e telegramas. É hora de reviver e enriquecer a experiência vitoriosa de 1954. Como naqueles dias, estão em ascenso as forças democráticas. Como naquela ocasião, a unidade combativa das massas conquistará a anistia.

Princípios para a defesa dos minérios brasileiros

Esboço de tese elaborado por uma comissão do Departamento de Estudos da Liga da Emancipação Nacional, dirigida pelo engenheiro Ernesto Pouchain. — Contribuição da L.E.N. ao Congresso Nacional de defesa dos Minérios, a realizar-se em Belo Horizonte, em abril próximo

Iniciamos hoje a publicação do importante trabalho elaborado pelo Departamento de Estudos da Liga da Emancipação Nacional e enviado a secretaria do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Como em relação a outros assuntos de importância nacional, como a defesa do petróleo, a contribuição da L.E.N. ao Congresso de Defesa dos Minérios eleva as discussões desses problemas a um nível novo e superior, colocando em debate os princípios para uma política justa neste terreno, de salvaguarda dos interesses do nosso país, incentivo ao progresso industrial e ampliação das relações com todos os países.

1 — INTRODUÇÃO

1 — ESTADO ATUAL DA ECONOMIA MINERAL

O nível atual da mineração no Brasil é baixo. Contribui apenas com 1% da renda nacional, empregando uma mão-de-obra assalariada de 30 mil pessoas e uma população garimpeira de dezenas de milhares de pessoas.

Predomina a exploração predatória na mineração, exercida por poucas empresas, destacando-se entre as quais se destacam a Cia. Vale do Rio Doce, algumas companhias de carvão e de tungstênio, quartzo, mica e outras, com nível de mecanização mais elevado.

Vale ressaltar a importância da atividade mineira para a melhoria das condições de existência através do desenvolvimento de uma indústria nacional de grandes proporções. Por outro lado, o papel potencial que pode desempenhar a produção de minérios, num país de tão ricas jazidas, como fonte adicional de divisas, não tem sido encarado seriamente.

Embora dos terços do valor da produção mineral seja exportado, o montante de divisas produzido não ultrapassou 3% da exportação brasileira. Os minérios são exportados in natura, submetidos a cotizações baixas, porque colocados num mercado muito restrito.

No momento, a indústria mineira do Brasil produz, de forma organizada, carvão de pedra, minérios de ferro e manganês, tungstênio e materiais para energia atômica e materiais de construção incluídos neste estudo. Cabe a pequena mineração ou a garimpagem a produção de quartzo, mica, diamantes e minérios e metais raros.

2 — POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO

No quadro mineiro do Brasil se encontra a base de um amplo desenvolvimento indus-

trial, principalmente para a siderurgia e ferrovia, e para a metalurgia de metais não ferrosos. Essa é a um mercado interno para uma produção maior de aço, alumínio, estanho e chumbo e para o estabelecimento da metalurgia de cobre e zinco.

O desenvolvimento da mineração, em conexão com a ampliação dos mercados de exportação, permitiria obter melhores preços e venderia os beneficiados e semibeneficiados, assim como a formação e crescimento do mercado interno, seriam fatores ponderáveis para a determinação de novas rumos a situação econômica e financeira do país.

Exemplos a registrar, nesta ordem de tendência, são as iniciativas ligadas à ampliação do parque siderúrgico brasileiro, a criação do primeiro sistema eletroquímico para o abastecimento do alumínio sem falar na gigantesca iniciativa do petróleo, que escapa ao âmbito de nossa tese. A formação de empresas como a Vale do Rio Doce, que possibilitam racionalizar a produção e o transporte dos minérios brasileiros e como a Cia. Brasileira de Alumínio, que reafirmam a vitalidade dos investimentos no setor da indústria pesada, são pontos de partida para uma largueza nova na economia mineira. O Plano Nacional do Carvão, as grandes obras hidroelétricas estatais e muitas outras iniciativas terão grande valia para a revisão de nossos rumos em questões gerais da economia brasileira com base na melhor e mais patriótica utilização dos minérios brasileiros, a serviço do nosso progresso.

3 — OBJETIVOS DE UMA POLÍTICA DE DEFESA DOS MINÉRIOS

1 — Desenvolvimento da mineração, defesa dos interesses dos produtores; melhoria das condições de vida; nas regiões mineradoras; orientação dos trabalhos de mineração.

2 — Desenvolvimento industrial — incentivo à indústria de transformação de metais; defesa e estímulo à indústria pesada; estímulo à indústria de beneficiamento de minérios.

3 — Comércio exterior de minérios — ampliação e diversificação de mercados; igualdade de condições no mercado internacional; melhores preços.

II — MEDIDAS DE PROTEÇÃO E ESTÍMULO À MINERAÇÃO

A precariedade dos métodos e sistemas de exploração das jazidas brasileiras e os reflexos que a economia nacional sofre em virtude do predomínio estrangeiro na orientação da mi-

neração nacional devem ser objeto de atenção especial. Destacamos três aspectos na defesa da indústria mineradora:

1 — Defesa dos interesses dos produtores;

2 — Melhoria das condições de vida nas regiões mineradoras;

3 — Mecanização dos trabalhos de mineração.

Para alcançar esses objetivos, destacamos algumas medidas gerais em oposição a atual exploração predatória e basicamente voltada para a exportação de minérios, em prejuízo da exploração dos minérios úteis à economia nacional.

A) Defesa do Código de Minas e de toda a legislação nacional que permite o por obstáculos à dominação estrangeira;

B) — Regulamentação do art. 153 da Constituição Federal que fixa os princípios nacionalistas e as diretrizes para o fomento da mineração.

C) — Aplicação rigorosa dos investimentos estatais na prospecção mineral, em função dos interesses e necessidades da economia nacional. Revisão das atuais normas de prioridade para as pesquisas de minérios exportáveis.

A defesa dos interesses dos mineradores está intimamente ligada ao 2º. objetivo indicado ou seja a melhoria das condições de vida das regiões mineradoras. Como é óbvio, grande parcela da mineração se processa nas pequenas unidades, em dezenas de municípios que sofrem, nas atuais condições, um duplo malefício.

a) as flutuações no ritmo de produção causadas pelas manobras do mercado comprador monopolista;

b) as baixas cotizações dos minérios que não lhes permitem atingir o necessário grau de mecanização. Por outro lado, os estados e municípios mineradores são desprotegidos de qualquer renda pública. A mineração, como bem acentuou há tempos um líder do comércio de Minas Gerais, deixa apenas crateras em nosso país.

Nesse mesmo sentido, os trabalhadores, das minas reivindicam, perante o governo a defesa de seus interesses através de medidas, tais como a aplicação da legislação trabalhista, particularmente nas questões de horário de trabalho e salário em função de insalubridade.

Por sua vez, os garimpeiros, que tem grande participação na extração dos minérios raros e preciosos, devem se organizar na defesa de seus direitos, para conseguir, através do poder público:

a) medidas contra a usura e a especulação;

b) facilidades para a introdução de técnicas modernas de extração, mecanização da produção;

c) crédito e facilidades para a organização da produção em escala industrial.

III — MEDIDAS EM BENEFÍCIO DA INDÚSTRIA NACIONAL

A extração mineral, em nosso país, até aqui se destinava fundamentalmente aos mercados externos. Uma política progressista de minérios deve definir, como sua base e seu destino, a utilização dos minérios

para a construção e o desenvolvimento da indústria nacional.

Em três setores podemos distinguir essa utilização.

1 — Incentivo à indústria de transformação de metais. Como tal, compreendendo as indústrias metalúrgicas, mecânicas etc.

2 — Defesa e estímulo da indústria pesada. O parque siderúrgico já atinge mais de um milhão de toneladas anuais e, segundo os cálculos mais modestos, poderá duplicar em poucos anos. Já iniciamos a siderurgia de aços finos, com a moderna empresa Acesita. Começa a funcionar o conjunto produtor de alumínio de iniciativa privada. Dezenas de outras iniciativas permitem assegurar um efetivo surto de indústrias pesadas capazes de liberar nosso país da importação de produtos industriais.

3 — Estímulo à indústria de beneficiamento dos minérios. Neste setor, devemos compreender o valioso potencial comercial que teremos em mãos com o beneficiamento de nossos minérios com uma valorização que atinge a 10 e 20 vezes o preço do minério. Há casos em que uma sumaria elaboração multiplica por 15 vezes a cotação internacional do produto. Em lugar da exportação in natura, devemos adotar a de produtos semi-elaborados ou elaborados.

Para atingir tais finalidades, cumpre adotar medidas efetivas de proteção e estímulo à indústria de minérios. Algumas dessas medidas são:

1 — Isenção de impostos a as empresas que beneficiam ou elaboram minérios no país. A isenção por 10 anos poderá ser aplicada em caráter nacional. O Estado assim influenciará em favor de um deslocamento de investimentos para a construção de um poderoso parque industrial.

2 — Rebaixa de fretes e fixação de fretes razoáveis, o adequados para os minérios destinados ao consumo nacional. Tal medida suavizará as atuais dificuldades que enfrenta parte da indústria paulista, compradora de minérios de Minas Gerais, transportados por altos fretes pela Central do Brasil, a mesma estrada que carrega, abaixo frete, minério de manganês destinado ao exterior.

3 — Facilidades em impostos máquinas, crédito industrial, em relação às indústrias que trabalham o minério nacional.

4 — Facilidades cambiais para estimular a importação de equipamento destinado à industrialização de minérios. Neste ponto, cumpre salientar as atuais dificuldades que encontram nossos industriais para a aquisição de equipamentos no estrangeiro, devido a imposições dos trustes mundiais desinteressados em nosso progresso e também devido às flutuações cambiais desastrosas para qualquer iniciativa a longo prazo.

N. da R: — Concluiremos no próximo número a publicação dos capítulos finais desta tese da Liga da Emancipação Nacional; IV — Medidas sobre o comércio exterior de minérios; Conclusões.

LUZES DA CIDADE FLORIANO

A estas horas o sr. Trajano Cruz, que deveria estar atrás das grades, deve estar satisfeito com esta democracia, que o deixa solto e prende ladrões de galinhas. Itasurou atas da Cia. Luz e Força Alegre-Veado, ganhou seu dinheiro, empurrou o abacaxi no Estado e está flando por aí.

—X—

— "O Lúrio" vai mudar de Aíla, o pasquim do Dr. Serapitúlo. Passará a ser "O Globo", e é uma cópia autêntica do órgão do golpe, dirigido pelo sr. Roberto Marinho e verdadeiro boletim da rua da Relação.

—X—

— A "Cesmag" deu panos pra manga. Ninguém brigou porque ali se emite "warrants" falsos, que são pagos pelo Lanheiro achou isso bemnormal, co do Brasil (Alás o João Pi-pelo contrário, cada grupo procura um executor mais talentado para suas trapaças.

—X—

—Disseram aos quatro ventos que João Pinheiro ia para a ONU. Depois informaram que ele foi para o tal Conselho de Economia. Agora, afirmam que o moço está com uma saúde louca do Espírito Santo. Vejamos, ele que só sonhava com Viena e Paris... Guarapari mesmo serve.

—X—

— Prenderam o major Vellozo. Os lanternoides, que tanto falavam do "mar de lama", arranjaram um tal capitão Lameirão com ficha mais suja que pau de galinheiro. Pau de galinheiro nos lembra de "galinha verde", antiga agremiação política do major Vellozo. As coisas vão bem para os moços que desejam "salvar" o Brasil...

—X—

— "Capixaba de vergonha não vota em Juscelino". Juscelino foi eleito, ganhou no Espírito Santo, a despeito da lapidada frase do Dantos.

A propósito, o Dantos vai ver o Presidente, ou terá vergonha em fazer isto?

O sapateiro...

Continuação da última página

soa de hábitos morigerados. Crianças de sua residência e vizinhas sempre brincaram nas proximidades de sua sapataria e nada de anormal já se verificou.

UMA CARTA SERENA

Do carcere em Alegre, onde se encontra, o sapateiro Oir Gomes enviou uma carta para Guacuí, a um seu amigo que, além dos termos habituais, pede que providências sejam tomadas a fim de que o vereador peçepista Pinto Aleixo detenha as insultuosas acusações que lhe tem feito.

Este edil afirmou na polícia que o sapateiro Oir Gomes havia beijado duas meninas e as deflorou em seguida. O sapateiro, em sua carta, solicita dos seus amigos providências no sentido de um exame médico-legal em tais meninas a fim de que não seja injustamente saluado.

MATOU EM LEGÍTIMA DEFESA

Morte tragica do ferroviario

Cachoeira, fevereiro. — (Correspondência de um ferroviário)

Mais uma vida de ferroviário acaba de ser roubada pela E.F. Leopoldina. Dia 25 do corrente, na altura do quilometro 600, quando uma composição de carga, conduzida pelo maquinista Adoralicio Coutinho, ameaçou correr na serra, o guarda freio José de Souza, sempre cuidadoso com o serviço, diante do pedido de freio feito pelo maquinista, correu para ajudar o seu companheiro. L. Ferreira. Como pôrem, os freios são manuais, isto é, travam quatro vagões por cada vez, no momento em que passava de um carro para outro, diante da primeira brecha, naturalmente, José de Souza escapou do volante caindo entre as rodas da composição. O ferroviário sofreu a amputação das duas pernas e de

A prova de que o sapateiro Oir Gomes matou em legítima defesa, encontra-se aqui mesmo na cidade, na Rua do Norte, na casa do sr. Ivo de tal. Este cidadão tem em seu poder uma corduna, toda ensanguantada, utilizada pelos agressores do sapateiro Oir Gomes, que recebeu várias pauladas.

Também seu irmão, menor de 18 anos, Ivo Gomes, que consigo trabalhava presenciou todos os fatos, podendo prestar seu valioso depoimento.

INICIADO O PROCESSO

O processo ainda está em sua fase de instrução policial. A polícia está investigando fatos, ouvindo depoimentos, a fim de que o processo de Oir Gomes seja encaminhado à Justiça.

A população de Guacuí está vivamente interessada na elucidação deste caso, não só pela natureza da acusação feita ao jovem sapateiro Oir Gomes, como também pela fragilidade das provas apresentadas e a reconhecida honestidade moral do homicida.

DIA 17

Juscelino em Vitória

Dia 17 do corrente, o Presidente Juscelino Kubitschek estará em Vitória, onde, a convite do Governador Lacerda Aguiar inaugurará o serviço de Abastecimento de Água de Vitória. Aguarda-se também a chegada do sr. João Goulart.

O desastre, em que perdeu a vida um jovem ferroviário, causou entre os trabalhadores da Leopoldina a mais viva emoção, tendo o enterro que se realizou no dia 26 contado com grande acompanhamento de trabalhadores e suas famílias.

DIA 17

Juscelino em Vitória

Dia 17 do corrente, o Presidente Juscelino Kubitschek estará em Vitória, onde, a convite do Governador Lacerda Aguiar inaugurará o serviço de Abastecimento de Água de Vitória. Aguarda-se também a chegada do sr. João Goulart.

Sociais

Aniversaria nesta data o sr. Homero Telxela.

No dia 5 do corrente, Luiz Carlos, filho do sr. Benjamim Carvalho Campos.

Ainda nesta data aniversaria o sr. Jaime de Barros leitor assíduo de nosso jornal, residente em Gurigica.

E ainda a menina Rita Santana, filha do sr. José Santana. E finalmente no dia 6 do corrente o menino Carlos (Carlinhos) filho do sr. Vespasiano Meirelles Diretor deste jornal e sr. Umbelina Meirelles.

A todos os aniversariantes, "Folha Capixaba" deseja-lhes

Entrevista de..

Continuação da 1ª. pagina

ação de todos os patriotas e democratas, o Partido Comunista acaba de propor uma plataforma de unidade concreta e viável, declarando ao mesmo tempo que apoiará o governo se este se dispuser efetivamente a realizá-la. Enfim, os últimos acontecimentos no Brasil mostram claramente que não tem futuro nenhum governo que não se apoie no povo, deixe de satisfazer suas reivindicações mais imediatas e sensíveis, ou que pretenda realizar a política

dos círculos reacionários dos Estados Unidos. O governo do sr. Kubitschek dificilmente poderá deixar de atender aos reclamos populares. O Brasil marcha, assim, no sentido de ocupar o posto que lhe cabe no concerto de nações que lutam pela coexistência pacífica, pela democracia e pelo progresso. E este poderá ser o caminho da libertação do povo brasileiro do jugo opressor do imperialismo norte-americano.

Em Janeiro de 1956.

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

A Classe operaria

CONTRA AS AVENTURAS GOLPISTAS

Os sindicatos do Espírito Santo e o MNPT enviam ao governo o seu repúdio às aventuras de Jacaréacanga.

Fatos consecutivos vem demonstrando a impopularidade da aventura de dois oficiais da Aeronautica que fazendo coro com os reacionários, se dedicaram a estranha aventura de regular-se em plena Amazonia.

O "movimento" apoiado pelas forças apedreadas do poder no dia 11 de novembro, nada tem de nacionalista popular e democrático. As teses que tem são as mesmas do Clube da Lanterna, a mesma história do "mar de

loma" e do anticomunismo sistemático. Visam, antes de mais nada, desmoralizar o atual governo, eleito pelo povo e fazem carga contra o Gal. Lott, que comandou a ofensiva das forças democráticas.

OS TRABALHADORES COM O GOVERNO

Com tal conteúdo reacionário, tal movimento só poderia mesmo obter a repúdio da imensa

maioria do país. Enquanto meia dúzia de lanternóides se reunem às escondidas para dar vivas aos "heróis de Santarém", os sindicatos do Espírito Santo, representados por quase 20 dos seus presidentes, reunidos, endereçaram ao Presidente da República um extenso telegrama, manifestando sua solidariedade as autoridades eleitas pelo povo e o repúdio a farsa dos aventureiros de Jacaréacanga.

O texto do telegrama enviado ao Presidente Juscelino, é o seguinte:

Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kueca etacoin zâSHROIDLôHHH bitschek Dignissimo Presidente da República — Palacio do Catete Rio — Classes trabalhadoras Estado Espírito Santo vg representadas pelos respectivos Presidentes Sindicatos que assinam o presente vg dirigem a V. Exa. sua leal afirmação solidariedade neste momento vg em face agitações estereis que ora se verificam com grandes prejuizos para a Nação pt Classes trabalhadoras confiam que vg ante serenidade Governo vg encontraremos tão cedo quanto possível o caminho da lei e da ordem para que a nação possa trabalhar e produzir vg a fim de que realize V. Exa. o grande programa administrativo que tantas esperanças está despertando em todas as camadas sociais do país pt Fique certo V. Exa. que o testemunho de nossa solidariedade é uma afirmação "e nossa consciência na capacidade política e desvelado patriotismo de V. Exa. Sindicatos Professores vg Fiação Têxtil vg Estivadores vg Energia Hidroelétrica vg Carris Urbanos vg Conferentes vg Condutores Veículos vg Indústria Panificação vg Bancários vg Armadores vg Contabilistas vg Associações Profissionais Empresas Telefônicas vg Indústria Construção Civil vg Jornalistas vg Sarmaceuticos e Comercio Horteleiro vg Sindicatos Carnes e Derivados e Ferroviários pt

MANIFESTA-SE O MNPT

O Movimento Nacional Popular Trabalhista, a força unitária da classe operaria e do po-

seu coito nos EE.UU. procura uma campanha antinacional. A medida é tão anti-popular que os próprios americanos de "Vision", em sua última edição afirmam que "dificilmente" o governo conseguirá os 2/3 para a aprovação do projeto.

Devemos também ressaltar o fato de que existe no Congresso um projeto democrático que transfere ao povo os poderes para modificar a Constituição, instituindo para tanto os devidos plebiscitos. E este o caminho certo. Se todo o poder emana do povo, principio universal somente o povo tem poderes para modificar a legislação sobre si mesmo e não os lacerdas e representantes do imperialismo.

vo que atuou poderosamente na eleição de 3 de outubro, reunido em sua sede endereçou ao presidente da República, ao Vice-Presidente João Goulart e ao Ministro Teixeira Lott a sua solidariedade ao atual governo, repudiando a farsa dos golpistas.

O texto dos telegramas enviados pelo MNPT são os seguintes:

GENERAL TEIXEIRA LOTT MINISTRO DA GUERRA RIO DE JANEIRO, D.F.

MNPT Espírito Santo hipoteca solidariedade atos Vossencia onze vinte um novembro et neste momento extensivos vossos camaradas armas esperano contuem firmes defesa Constituição manutenção paz tranquilidade família brasileira Atenciosas saudações Moyses Barbosa Oliveira Hermogenes Lima Fonseca Lourival Coutinho Manoel Santana

Dr. Juscelino Kubitschek

RIO DE JANEIRO, D.F.

Reiterando nosso apoio campanha eleitoral trazemos neste instante nossa inteira solidariedade governo Vossencia contra remanescentes golpistas vg congratulando-nos suspensão Estado Sítio contará Vexcia apoio popular para garantias constitucionais

Diretorio MNPT Espírito Moyses Barbosa Oliveira Hermogenes Lima Fonseca Lourival Coutinho Manoel Santana

Dr. João Goulart

SENADO FEDERAL

RIO DE JANEIRO, D.F.

Diretorio MNPT deliberou transmitir Vossencia diante acontecimentos nacionais seu incondicional apoio atitudes governo sentido manutenção garantias constitucionais

Atenciosas saudações Moyses Barbosa Oliveira Hermogenes Lima Fonseca Lourival Coutinho Manoel Santana

SOLIDARIEDADE AO GOVERNO

O Movimento de solidariedade ao governo e repulsa à aven-

tura golpista de Jacaréacanga cresce. Nos bairros e fábricas, memoriais estão sendo assinados pelo povo, que está ao lado das forças democráticas.

PLATAFORMA PATRIOTICA DE UNIDADE E DE AÇÃO

O Partido Comunista propõe aos trabalhadores das cidades e do campo, aos agrupamentos, correntes e partidos políticos, às organizações operarias, e camponesas, patrióticas e populares, de jovens e mulheres, a seguinte plataforma para a ação comum:

- 1 — Luta pelas liberdades democraticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pela suspensão do estado de sitio, pela abolição de todas as discriminações politicas e ideológicas, o que significa legalidade para o Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos politicos, revogação das leis de segurança e de imprensa.
- 2 — Luta pela paz, por uma politica de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacificas com todos os povos.
- 3 — Luta intransigente em defesa do petroleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopolios norte-americanos e em defesa da industria nacional.
- 4 — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares contra a carestia de vida, pelo aumento dos salarios dos operarios, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações economicas das massas camponesas, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e medios comerciantes e industriais.

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebidas

Rua 10. de Março n° 31

JESUS FARIA

Moacir Werneck de Castro

QUASE seis anos! Foi em maio de 1950 que a policia venezuelana encarcerou Jesus Faria, o dirigente da greve dos operarios do petroleo. A greve durava dez dias, os donos da Standard Oil alarmavam-se com os prejuizos (220 milhões de dolres, segundo os seus calculos) e com as largas perspectivas que o impeto da greve abria ao movimento de libertação nacional da Venezuela.

Há quase seis anos Jesus Faria é um "prêso especial" no cárcere de San Juan de los Morros. Não são para ele, sequer, os direitos que a lei assegura aos presos comuns: a ditadura de Perez Jimenez só não o liquidou fisicamente, como a tantos outros lideres operarios e politicos progressistas, porque a campanha no interior do país e no estrangeiro deteve-lhe o braço. Mas as condições da prisão se assemelham às do cárcere onde outro herói da liberdade em nosso continente, Obdulio Barthe, definiu durante vários anos. O prêso permanece na escuridão; privam-no de qualquer contato com o mundo exterior; a morte se esgueira lentamente com a humanidade dos muros.

Desde jovem, Jesus Faria é um operario da industria do petroleo. Desde cedo lutou contra a exploração das companhias norte-americanas, colocou-se a frente das grandes campanhas por aumento de salarios, por melhores condições de vida para os trabalhadores. Encontrou assim o caminho do Partido Comunista, do qual veio a ser se-

cretario-geral. Exerceu também atividade parlamentar, como senador. Sua autoridade de líder sindical projetou-se internacionalmente; foi Jesus Faria um dos fundadores da Federação Sindical Mundial e, em 1953, a Confederação dos Trabalhadores da America Latina elegeu-o vice-presidente.

Sua conduta na prisão justificou plenamente a confiança que nele depositaram os seus companheiros e o povo venezuelano. Jesus Faria tem sido, nestes anos, um modelo de firmeza, a exemplo dos grandes operarios internacionais. A ditadura de Perez Jimenez e seus senhores de Washington estão interessados em prolongar inermemente a prisão de Jesus Faria. E' que se acham em jogo os sacrossantos privilegios da Standard Oil. Há cerca de um ano, falando sobre as importações de petroleo venezuelano pelos Estados Unidos, Mr. Foster Dulles dizia: "A Venezuela adotou o tipo de politica que é considerado benéfico pelos Estados Unidos e que romentou um clima favoravel aos capitais estrangeiros". (Telegrama da A.P., distribuido a 23-5-1955). E o clima exige naturalmente a repressão contra os patriotas...

Nos bem conhecemos, no Brasil, as pressões, as ameaças, os golpes terroristas, as tortuosidades da politica do petroleo. Sabemos como os trustes manobram e ate mesmo como chegam a disfarçar de "nacionalistas" certos agentes seus, para

conseguir os objetivos politicos visados. Mas o que a experiencia nos ensinou, acima de tudo, é que a união das massas populares na defesa da soberania dos interesses nacionais pode derrotar as investidas dos trustes petroliferos, inclusive contra as liberdades democraticas.

Este aspecto, precisamente, torna mais sensível ao povo brasileiro a necessidade de lutar pela libertação de Jesus Faria. Os povos da America Latina tem uma causa comum, que é a luta contra a colonização pelos monopolios guerreiros norte-americanos. Jesus Faria é um dos comandantes dessa luta. Sua vida, bravura, sua lucidez nos são igualmente preciosas. Ajudem a salvá-lo das garras do inimigo comum.

A presença ativa da opinião pública brasileira pode influir muito, neste momento, para que o grupello ditatorial de Perez Jimenez e seus "bossos" da Standard Oil sejam obrigados a ceder. Que não tardem, pois, os protestos de todos os setores, que se erga também entre nós o clamor pela liberdade do herói. Pois, como dizia Palmiro Togliatti, "a libertação de Jesus Faria reclamada hoje a grandes vozes por milhões e milhões de homens no mundo inteiro, será uma vitória da liberdade e da paz contra o obscurantismo e contra a vontade de guerra do imperialismo".

TOPICOS

Boicote ao café

Os telegramas dos Estados Unidos voltam a agitar a questão de um novo "boicote" das donas de casa contra o café. Atrás desse boicote está uma nova manobra baixista contra o nosso café.

As donas de casa norte-americanas reclamam contra o alto preço do café. Muito bem, mas de que preço se trata? Trata-se do preço a varejo nos Estados Unidos. Isto é importante, porque na realidade não existe uma relação direta entre o preço a varejo nos EE.UU. e o preço pelo qual os trustes americanos levam o nosso café. Segundo calculos de um economista americano, Victor Perle, o preço do café a varejo nos EE.UU. é cerca de 50% superior ao pre-

ço pelo qual os EE.UU. levam o café do Brasil, incluindo despesas de transporte e outras. Isso significa que os monopolios americanos, (Anderson Clayton, Sanbra, etc), não somente saqueiam o Brasil mas também os consumidores norte-americanos.

Mas é um fato que os monopolios com habilidade, levam a campanha de boicote, como aconteceu nos anos anteriores, contra os interesses dos países produtores como o Brasil. O Brasil deve, pois, defender seus interesses. Como? Ampliando seu comercio exterior, negociando com a URSS e a China libertando-se da pressão baixista dos Estados Unidos.

remos nos aumentos que se seguirão ao aumento dos bondes, sempre apontado como causa da majoração.

Reforma Constitucional

Por intermédio do Ministro Nereu Ramos, procura-se reformar a Constituição. Entretanto perguntamos nós, esta pretendida reforma partiu das forças que democraticamente defenderam a Constituição e derrotaram os golpistas? Não, pelo contrário, sempre foi aspiração das forças udenistas, que desejam transformar nossa Lei Magna num ferrete aqui-reacionário e entreguista.

As teses para reforma ai estão. São de fundo nitidamente anti-popular e imperialista. Visam dar mais autonomia aos Estados para assumir encargos de empréstimos internacionais, ao executivo para deliberar sobre questões já meridianas, como o monopólio estatal do petroleo e a decretação de medidas de exceção sem que seja ouvida o Congresso Nacional.

Enfim, o emaranhado de panfletos anti-populares só pode mesmo receber efusivas palmas do felicitário Lacerda, que no

Oficina Santa RITA de CASSIA

Um mecânico às suas ordens para executar qualquer serviço em seu carro



Serviços mecânicos — Serviços de lanternagem — Solda elétrica e a oxigênio — Conserto de radiadores — Serviços gerais de torno — Especialista em pontas de carcaça

Praça Getulio Vargas, s/n. — São Torquato

Ao lado do Posto Fiscal — Tel., 49-09 — Vitória — E. Santo

Mensagem do Partido Comunista do Brasil ao XX Congresso do Partido Comunista da URSS

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil dirigiu ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, a seguinte mensagem:

AO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, certo de traduzir os sentimentos mais profundos da classe operária e de todos os trabalhadores do Brasil envia ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética sua fraternal e calorosa saudação de combate, expressão igualmente da confiança e do afeto que os comunistas do Brasil dedicam ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao seu Comitê Central.

Saudamos os heróicos povos soviéticos, suas conquistas e seus triunfos sem precedentes na história da humanidade.

Milhões de trabalhadores do Brasil voltam-se para o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética porque acompanham com carinho e entusiasmo a atividade do invencível Partido Comunista da União Soviética no qual sabem que esta é a força vital do regime soviético que tornou possível pela primeira vez no mundo, a construção da sociedade socialista e a passagem gradual ao comunismo.

O povo brasileiro sabe que a União Soviética é contrária por princípio a toda política de guerra, a qualquer atitude agressiva diante dos outros povos e que constitui o mais firme e poderoso baluarte da luta pela paz no mundo inteiro. Aplaudimos com entusiasmo a política de paz e de coexistência pacífica entre todos os Estados defendida pelo governo soviético. Sentimo-nos

felizes com os grandes progressos da ciência soviética no terreno da energia nuclear e de suas aplicações pacíficas, porque constituem uma das maiores garantias contra uma guerra atômica e fator importante a favor da luta dos povos pelo desarmamento e pela interdição das armas de extermínio em massa.

Os trabalhadores do Brasil, que lutam contra a opressão colonial e a exploração crescente dos monopólios dos Estados Unidos, sabem que contam nesta luta com a solidariedade, com a simpatia e com o apoio dos povos soviéticos. A visita a Índia, Birmânia e Afeganistão dos dirigentes soviéticos mostrou com clareza meridiana as grandes massas populares de nosso país que a poderosa União Soviética está intrinsecamente ao lado dos povos que lutam contra a exploração colonial e pela libertação nacional e que estes podem contar com a cooperação do Estado soviético, na base do respeito mútuo e na plena igualdade de direitos.

No Brasil, uma minoria reacionária de serviços e agentes do imperialismo norte-americano não poupa esforços para reduzir o país à situação de colônia dos Estados Unidos, quer arrastando aos biocos agressivos do Hemisfério Ocidental e do Atlântico Norte e fazer de nosso povo carne de canhão para as aventuras guerreiras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Através de golpes de Estado, tenta implantar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista. Contra isso lutam, porém, com êxito crescente, as forças progressistas do povo brasileiro e em primeiro lugar a classe operária, centro e força propulsora da unidade de ação, cada dia mais ampla e poderosa, que tem conseguido conter e derrotar as investidas do imperialismo norte-

americano no Brasil. Sabemos, no entanto, que deveremos ainda enfrentar sérias lutas.

Os trabalhos e as decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética muito nos ajudarão. Dar-nos-ão novas armas e maior confiança em nossas próprias forças. Com a nova disposição de forças no mundo, cada vez mais favorável aos povos no que lutam contra o colonialismo e pelo progresso social, prosseguiremos em nossos esforços em prol da paz, das liberdades, do progresso e da independência nacional.

O Partido Comunista do Brasil agradece com profunda emoção a amizade fraternal do Partido Comunista da União Soviética. Guiados pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin e pelas ricas experiências do P.C.U.S., elaboramos o Programa de nosso Partido e temos obtido êxitos na realização de nossas tarefas. A luz dos ensinamentos do XX Congresso do P.C.U.S. nos sentiremos mais fortes para prosseguir e obter maiores êxitos a frente do povo brasileiro em seu ingente esforço por colocar o Brasil no concerto das nações que lutam pela coexistência pacífica e pelo entendimento entre todos os Estados em pé de igualdade.

Viva a União Soviética, a grande pátria socialista e baluarte da paz no mundo inteiro!

Salve o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética!

Glória ao grande Partido de Lênin e Stálin!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

LUIZ CARLOS PRESTES
Secretário-Geral

Informe de Nicolai Bulganin ao XX Congresso do PCUS

A coexistência pacífica é a única solução PARA OBTER UMA PAZ ESTÁVEL

Amplio desenvolvimento da produção industrial e agrícola e melhoria do bem-estar do povo durante o 6.º Plano Quinquenal — Cooperação mais estreita do campo do socialismo

MOSCOU, 21 AFP) — O presidente Bulganin encorajou, hoje, a maior parte de seu relatório a uma análise apertada das diretrizes do VI Plano Quinquenal.

Enunciou inicialmente que o objetivo do plano era, antes de tudo, "aumentar os níveis de produtividade na produção por trabalhador". O plano prevê principalmente o aumento geral da produção industrial em proporção de 50 por cento durante o período de 1959-63, com um aumento de 10 por cento para os setores de produção e de 50 por cento para os bens de consumo.

A realização desse plano, disse Bulganin, deverá criar a produção anual soviética para os milhões de toneladas de ferro, aço, minérios de tungstênio, urânio, 100 milhões de toneladas de carvão, 100 milhões de toneladas de petróleo, e 50 bilhões de quilowatts-hora de energia elétrica; várias centrais atômicas serão construídas, criando a potência total de 212 milhões de kw, na mesma forma que um quinquênio atômico.

MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Uma atenção particular será dada à automação da produção, e a criação de várias empresas inteiramente automatizadas está prevista. 6.500 km. de novas ferrovias novas serão construídas, e 8.500 km. de vias férreas serão eletrificadas.

Um esforço particular será fornecido para o desenvolvimento econômico da Sibéria e da Kazakhstã.

Na agricultura, a colheita global de cereais deverá ultrapassar 180 milhões de toneladas e a produção das carnes, leite, batatas, legumes, duplicará. Os investimentos do Estado na economia atingirão a cifra recorde de 990 bilhões de rublos, ou seja 67 por cento a mais que no curso do período quinquenal passado.

Espera-se, assim, que a introdução de novas técnicas e so-

pretado a revisão das normas atuais de rendimento permitam aumentar a produtividade do trabalho de 50 por cento na indústria, de 52 por cento na construção civil e de 70 por cento nos serviços (fazendas do Estado).

AUMENTO DA RENDA NACIONAL

O marechal Bulganin, em seguida, declarou que, durante o quinquênio, a renda nacional da União Soviética deverá aumentar de 60 por cento, e os salários reais de 30 por cento, enquanto que os rendimentos dos kolchozianos terão um aumento de 40 por cento. Os abonos do Estado para o seguro social, as pensões as bolsas, etc., passarão de 154 bilhões em 1955 a 210 bilhões de rublos em 1960.

O presidente do Conselho prometeu aos soviéticos uma nitida melhoria no nível de vida, citando por exemplo o aumento previsto na proporção de 50 por cento do comércio varejista, o programa do alojamento que prevê a construção, com despesas do Estado, de 205 milhões de metros quadrados de superfície de habitação.

Quanto à produção anual, será elevada (em milhões de metros): tecidos de algodão, 72.70; de lã, 363; sedas, 1.074 para as fibras artificiais será de 330.000 toneladas; para os calçados 455 milhões de pares para os postos de rádio e de televisão, 10.200.000 aquecer, mais de seis milhões de toneladas; carne, 4 milhões de toneladas; manteiga, 25 milhões, geladeiras, 635.000 peças; máquinas de lavar, 528.000 peças; máquinas de costurar, perto de 4 milhões de peças.

A promoção de especialistas aumentará de 50 por cento e a dos técnicos e operários qualificados de 100 por cento. A economia nacional empregará 55 milhões de pessoas.

Disse o presidente do Conselho que convirá elevar os salários de base oferecendo vanta-

gens consideráveis aos operários ocupados em trabalhos penosos.

CINEMA E TELEVISÃO

No domínio cinematográfico, a produção será elevada a 120 longas metragens por ano. O número de salas será aumentado de 50 por cento pela construção de novas salas para aproximadamente 500.000 espectadores. Os centros de televisão serão elevados a 75, no conjunto do país.

Terminando sua exposição sobre as diretrizes do Plano Quinquenal, o marechal Bulganin afirmou o êxito certo do programa econômico da URSS por quatro razões: A URSS dispõe: 1 — de reservas e imensos recursos; 2 — de uma base de produção sólida, graças aos planos quinquenais precedentes; 3 — de quadros técnicos numerosos e adestrados; 4 — de um exército capaz de proteger o fruto do trabalho pacífico do povo soviético.

Em seu relatório ao Congresso, o presidente Bulganin uniu-se aos três princípios da teoria leninista expostos por Kruschchev sobre a coexistência pacífica, sobre a possibilidade de prevenir as guerras e sobre as formas de transição do capitalismo ao socialismo.

"É necessário disse ele, assinalar a verdade indiscutível de que o marxismo deve levar em conta as realidades da vida, fatos reais e controlados, e não repetir as teorias de ontem, que, no melhor dos casos, não vão mais longe que a definição das bases, das generalidades, e não fazem senão tocar no conjunto complexo da vida".

Abordando o problema do princípio da direção coletiva, afirmou que o Comitê Central e seu "Presidium" aplicavam efetivamente o princípio da direção coletiva a todos os problemas.

URSS NA VANGUARDA

Bulganin lembrou que, em seu

conjunto, o Plano Quinquenal precedente fora executado em quatro anos e quatro meses e sublinhou que o volume do comércio exterior em 1955 havia duplicado em relação a 1950. Em seguida, declarou que não hesitaria concedendo a prioridade à indústria pesada que foi possível transformar a Rússia "de um país agrícola atrasado em uma potência industrial avançada de primeiro plano e construir uma sociedade socialista".

Na utilização pacífica da energia atômica, acrescentou ele, nosso país está na vanguarda no mundo e devemos conservar essa superioridade do futuro".

O presidente Bulganin lembrou que, em 1939, já, o Partido estava preparado para abordar o problema da necessidade de ultrapassar o mundo capitalista, mas que a guerra retardaria de onze anos o progresso do país. A produção da URSS aumentou de três vezes e meia em relação a 1939. Contudo, constatou ele, os países capitalistas não ficaram no mesmo" acrescentou que nos Estados Unidos principalmente a produção agrícola relativamente ao pré-guerra. A URSS se encontra, pois, na necessidade de aumentar consideravelmente seu esforço de produção em relação ao que era projetada antes da guerra para atingir seus principais objetivos econômicos.

COOPERAÇÃO SOCIALISTA

O orador preconizou uma ampla cooperação com todos os países socialistas no domínio da utilização das pesquisas e das possibilidades de produção no interesse comum. "Essa cooperação é uma das principais fontes da potência econômica crescente do mundo socialista, invulnerável às coisas às crises e aos grandes flagelos do sistema capitalista.

O marechal Bulganin reiterou a afirmação de Kruschchev, segundo a qual, na competição pacífica, o sistema socialista vencerá. Mas é certo, precisou

ele, que a vitória não virá por si mesma. Para ganhar, devemos continuar a manter num nível elevado o desenvolvimento de nossa economia".

Analisando a situação internacional, declarou-se determinado a procurar novos meios para progredir no caminho da distinção sublinhando que a URSS está persuadida de que a coexistência pacífica é a única solução para obter-se uma paz estável e uma compreensão mútua verdadeira.

Como Kruschchev e Mikoyan o fizeram antes dele, insistiu sobre os esforços que a URSS está pronta a desenvolver para melhorar suas relações com os Estados Unidos, a França, a Grã Bretanha e os outros países, da

mesma forma que para aprofundar a amizade com a Índia, Birmânia, Afeganistão, Egito e outros países determinados a manter a paz.

Em conclusão, o presidente Bulganin afirmou: "Certos elementos do mundo capitalista acharão desagradável nosso plano, mas ele é um fato e deverão tirar disso as conclusões práticas concernentes às suas relações com a URSS", e salientou que "os piores inimigos da URSS não ousavam mais vaticinar o malogro de seus planos ou discutir o realismo dos objetivos perseguidos, mas, muito ao contrário, estão bastante preocupados devido às perspectivas que abre o novo Plano Quinquenal".

Clinica Odontológica de
VICTOR RODRIGUES COSTA
SERVIÇOS DE PRÓTESE — CIRURGIA —
PROFILAXIA DA CARIE
Edifício Luiza Helena — 6.º andar, sala 603 — Tel. 46-72
(Diariamente das 7 às 11 horas)

Francisco França Mello

Cirurgião — Dentista
(Clínica — Prótese e Cirurgia) Consultório:
Edifício Moacir Brotas — 1.º andar.
Avenida Getúlio Vargas — COLATINA.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 18 horas

EDIFÍCIO MURAD — 3.º andar — Sala 304

VITÓRIA

RÁDIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Máquinas de Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osório 80 — Vitória

Programa do P.C.B. Programa de Salvação Nacional

46 Pontos do Programa do P.C.B.

lançado ao povo brasileiro sob a forma de projeto, há dois anos atrás, vem o Programa do Partido Comunista do Brasil se constituindo em formidável bússola, que orienta a dia o nosso povo para um caminho de paz e felicidade.

Sob o signo de tão importante documento, surgido à luz da análise científica da realidade brasileira, as forças vivas da nacionalidade, os homens que amam as liberdades, a democracia e o progresso, encontram orientação segura e firme para reger os destinos do país.

Eis os 46 pontos do Programa do PCB, as medidas radicais que, aplicadas pela poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional, abrirão para o povo brasileiro a era do progresso, da liberdade, da paz e da libertação nacional:

A Política Externa e Defesa da Independência Nacional

1 — Anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão de todas as forças militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os

países, especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

5 — Apoio à luta de libertação nacional dos povos oprimidos. Incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.

6 — Adoção de medidas de defesa da paz. Proibição da propaganda de guerra a punição para os propagandistas de guerra.

Regime político Democrático Popular

7 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolida o Senado Federal. O Congresso Nacional constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos interesses aos superiores, serão, eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

8 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.

9 — Todos os cidadãos com 18 anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

10 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo de todos os órgãos do Poder.

11 — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e profissão.

12 — Abolição de todas as

discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. E livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.

13 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

14 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

15 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

16 — Justiça rápida e gratuita, com juízes e tribunais eleitos pelo povo.

17 — Ampla reforma do sistema tributário, com a simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustas, apoiada sobretudo no imposto fortemente progressivo sobre a renda. Controle democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

18 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, car-

gos públicos etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

19 — Estimulo às atividades científicas, literárias, artísticas, e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

20 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

21 — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira mas e a todas as moléstias de incidência generalizada.

22 — Organização de uma ampla rede de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender a população de todo o país. Combate sistemático às endemias e a todas as moléstias de incidência generalizada.

Desenvolvimento Independente da Economia Nacional

26 — Liberdade de iniciativa para para os industriais e para o comércio interno, com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e empresas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

27 — Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

28 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do

23 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais a assegurar, dentro do menor prazo, residência digna e barata para a população trabalhadora.

24 — Ajuda à proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

25 — Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar as populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

29 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

30 — Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

31 — Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam a industrialização e se submetam às leis brasileiras.

Melhoria Radical da Situação dos operários

32 — Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade, ou nacionalidade.

33 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

34 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

35 — Livre organização e funcionamento das entidades

sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

36 — Assistência e previdência social por todas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle, pelos sindicatos, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

37 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

Reforma Agrária e Ajuda aos Camponeses

38 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repar-

tam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês, será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anterior-

mente realizadas pelos camponeses que receberam os títulos legais correspondentes.

39 — Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos — abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

40 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

41 — Garantia legal a propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão



LUIZ CARLOS PRESTES

protegidos contra qualquer violação.

42 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

43 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Amplo estímulo e ajuda ao cooperativismo.

44 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com

as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

45 — Garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento a população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

46 — Abolição das restrições injustas ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.



H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

VISITE HOJE MESMO AS Casas FRANKLIN

Agora com grande oferta especial para as noivas — Descontos excepcionais em todos os artigos para enxovais

Avenida Duarte de Lemos, no. 81 — Vila Rubim

Pelo Brasil

— RIO (Inter Press) — De varias partes do pais a imprensa tem publicado constantemente, novas e novas declarações de personalidades, pronunciando-se por uma amnistia ampla no pais, no abrange todos os processos e perseguições politicas. Entre estas personalidades, pode-se citar o dr. Nilo Teixeira, advogado do foro de Porto Alegre, que também opinou pela extinção do processo contra Prestes e demais dirigentes comunistas; o jovem intelectual José Carlos Lago Burriel, membro da Academia Maranhense de Letras; e o jovem pintor sergipano Jenner Augusto, que terminou suas paravras dizendo que Prestes precisa voltar ao seio do povo.

2 — RIO — (Inter Press) — O coronel Janari Nunes, novo presidente da Petrobras, em comunicado ao presidente da República, divulgando pela imprensa, informou que no Rio Grande do Norte, no povo pioneiro de Gamarrão, manipulo de cossos, foi constatada a existencia de petróleo. Torna-se realidade, portanto, o terceiro Estado do Brasil, onde jorra o precioso ouro negro.

Embora classificando a impregnação de traca, o comunicado chama a atenção para a sua favorável localização, no que diz respeito as facilidades de transporte e aproveitamento.

3 — RIO — (Inter Press) — Repercutiu mal desfavoravelmente na opinião publica a declaração do sr. J. Rathbone, Company de Nova Jersey, quando de sua recente passagem pela capital do Peru, de que a situação petrolifera do Brasil era "decepcionante em consequencia do monopólio (Petrobras) existente".

4 — PORTO ALEGRE — (Inter Press) — Esta tomando um grande vulto o movimento popular iniciado em alguns bairros desta capital, contra a carestia de vida e pela conquista das reivindicações mais sentidas da população pobre dos diversos bairros.

Marcon o inicio do movimento uma grande concentração de comissões organizadas em diversas vilas da cidade, para levantar os problemas da carestia de vida na cidade. Após essa concentração, vem-se realizando varios atos publicos, reuniões, concentração, etc., em bairros onde os moradores procuram se organizar e traçar a sua Carta de Reivindicações. Também organizam comissões de moradores que deverão dirigir-se as autoridades e a Câmara Municipal para fazer entrega das cartas de reivindicações que estão sendo elaboradas. Dessas reuniões participam vereadores e outras personalidades, especialmente convidados para ajudar da população pobre dos diversos bairros.

«Cantoneiros» do DER

Quase um ano sem pagamentos

Regime de Vales — Salário miseravel — 400/0 de descontos nos vales, para receber o dinheiro — Está assim na região de Colatina

Colatina, (do correspondente) — Quando o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, se dá ao luxo de gastar milhões com a Avenida Cesar Zilda, 5 milhões com a 2a. rodovia Vitória Vira Velha e rios de dinheiro com a estrada Alegre-Divisa, centenas de cantoneiros, desta aa. Região (Colatina) estão sem receber seus vencimentos há precisamente 8 meses.

SALARIO DE FOME
E' estorrecedora tal constatação. Além do absurdo atraso,

os cantoneiros "recebem" apenas Cr\$ 1.600,00 que é o salario minimo de todo o Estado. Salário de fome, como se vê.

OS FORNECEDORES

Entretanto, o DER tem uma matematica interessante, para os operarios não existe dinheiro. Estes são sujeitos aos vales para determinados fornecedores, indivíduos que contam com as boas graças da politica situacionista.

Quando os operarios desejam

transformar estes "vales" em dinheiro, tem de se sujeitar a um desconto de 40%, uma exploração brutal e desumana.

Exploração na Serraria S. Mateus

São Mateus (do correspondente) — O sr. Gluber, proprietário da Serraria São Mateus, comete as maiores arbitrariedades contra os trabalhadores. Quando os operarios completam um ano de serviço, são dispensados pelo proprietário sem a minima indenização. O proprietário dispensa os operarios para que estes não completem tempos de casa, a fim de sugar-lhes o direito.

No mes de Janeiro proximo passado, o sr. Gluber, dispensou 40 operarios e todos eles com familia. Depois de alguns dias, estes operarios foram novamente para o trabalho. Assim o sr. Gluber usando esta velha tática patronal, foga ao seu dever de indenizar seus operarios de acordo com as leis trabalhistas.

Outra irregularidade que se passa naquela empresa, é que trabalham mulheres fazendo serviço de homens e não percebem o salario-minimo. Grande parte dos operarios daquela empresa mora fora da propriedade do sr. Gluber e por este motivo são obrigados a pagar o aluguel onde residem, tornando-se assim o salario ganho por eles

cada vez mais insuficiente para fazer face á pesada carestia da vida.

Essas arbitrariedades só acabarão na medida que os operarios e as operarias se unirem dentro de seu Sindicato. Só assim conseguirão do tubarão Gluber os seus direitos, e para o fim aos abusos.

Na Serraria Romanha

ACIDENTADOS E SEM BENEFÍCIOS

Colatina (do correspondente) — Há tempos denunciamos que o sr. Alberto Romanha, proprietário da Serraria Floresta, demitia seus operarios, admitindo-os novamente como diaristas. Esta manobra, então, firmamos, não prejudica-os gravemente pois não teriam direitos aos benefícios da Previdência social e outros.

Agora, vem a confirmação dos fatos. Ali já foram acidentados os srs. José Angelo Souza, Paulo Rosa, Jaime Ferreira e outros. Tais operarios não foram para o "seguro", porque a firma não tem Seguro contra os Acidentados do Trabalho e também para

o Instituto porque como diaristas não descontam. O resultado é que ficaram impossibilitados de trabalhar varios dias não recebendo nem um tostão.

O mais interessante é que o sr. Alberto Romanha diz cingidamente que os acidentados se vão por descuido dos operarios como se alguém desejasse ser machucado. O que ele não confessa é que não existe segurança no trabalho da Serraria.

Divididos os operarios continuarão sendo explorados e demitidos, porém, unidos em seu Sindicato, obrigarão os seus patrões a firmarem contratos de trabalho mais humanos.

Na Serraria Sema

Continuam as explorações

Colatina (do correspondente) — Na Serraria Sema de propriedade da sra. Beti, conforme já denunciamos, continuam as arbitrariedades. A fim de intimidar os operarios, dona Beti faz-lhes todas as series de provocações ameaçando machucá-los embora. Acontece que aqueles operarios já estão se unindo para defender os seus direitos e não se deixam intimidar pelas chantagens daquela Sra. reagindo constantemente.

Uma das predileções de dona Beti, é "tocar questões" com os

operarios, conforme esta atestando com o operario Moacyr Pereira. Este operario tem mais de 10 anos de casa. D. Beti, pretende expulsá-lo do trabalho sem lhe pagar o que por lei lhe pertence. Nem mesmo as duas férias vencidas que o operario tem direito em dobro de acordo com a legislação do trabalho. Mas desta vez dona Beti está dando com os burros na água. O operario Moacyr Ferreira com a solidariedade de seus companheiros, já levou a causa para o Juiz e, na certa será victorioso.

Ela, que sabetudo, também sabe que o **OLEO SALADA** é indispensável em qualquer cozinha!

UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

M. CAMARA & CIA

Depósito: RUA 23 de MAIO, 76 - Tel. 26-62, 26-64 e 29-55 End. Telegr. CALEAL - VITORIA - E. SANTO

ACORDEONS



Preços especiais Casa Rubim Rua Pedro Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

GARRAFA

GRANDE

Cr\$ 4,00

GARRAFA

PEQUENA

Cr\$ 3,00

AGUA BI-FILTRADA

Guaraná * Laranja Limonada * Agua Tônica

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Bezerra

ELETROVITORIA

Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA

Precisa-se

De operarios especializados em fabricação de calçados

Tratar com **MOZART MATTOS**

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

AGUA GUARAPARI

Leve — Pura — Agradavel — A melhor Agua de Mesa Fonte do Miguez — Fazenda Travessia — Guarapari

Noticias de Cachoeiro

Ecos do carnaval - Um Comicio que durou três dias

Cachoeiro, fevereiro — (Correspondência) O cachoeiroense divertiram-se a valer com as suas criações dos conhecidos jogos Mimica e Assadinho durante o carnaval. Foi um comicio que durou 3 dias.

No domingo de carnaval a dupla famosa em Cachoeiro fez uma critica á administração do prefeito daquela cidade, com relação a falta de água e nenhuma providencia que o prefeito tem tomado para minorar a situação. A dupla exibiu em plena praça, na hora de maior movimento, um chuveiro marcado "Penedo" que eles diziam não funcionar sem água.

Na segunda feira a dupla saiu com uma forte critica a Câmara de Vereadores cujo unico trabalho, dizia, era ter aumentado os proprios subsidios. Os dois estimados foliões saíram com a boca amarrada, mostrando ao povo que os vereadores tinham a boca permanentemente fechada.

Na terça feira gorda a critica foi ao Diretor do Jardim de Infância, que não seleciona as professoras pelo indice de capacidade intelectual e sim pelo indice fisico. Diziam os foliões, um com a roupa de garoto do Jardim e o outro com a roupa da professora, que gostavam do Jardim porque as professoras eram muito "boas".

Foi assim em Cachoeiro, um pequeno comicio, o carnaval de 56.

LEIA

IMPrensa

POPULAR

DEMOCRACIA POPULAR

VOZ OPERARIA

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 8

VITORIA

Auto-Eletrica Marcilio Dias

Consertos e enrolamentos de motores
Instalações elétricas em geral.

Rua Lisandro Nicolette Nº — 235 Jucutuquara — Vitoria

LEIA

A COLHEITA

de GALINA NIKOLAIEVA

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS

RUA DUQUE DE CAXIAS — 269 — VITORIA

Autopeças Capixaba de Irmãos Torres, LTDA.

A casa que vende a peça que falta em seu carro! Especialidade em corôas e pinhões, bronzina, pistões, anéis de segmentos e casquilhas, etc. Peças e acessórios em geral para auto—Representações de bateria e outros artigos. Depósito de molas das melhores fabricas possuimos oficinas mecanica completa para qualquer conserto em seu carro — Atendemos telefonemas a noite Serviço rapido e garantido. Rua Ponte Nova No. 103 — São Torquato.

Fones 4690 e 43-95

Procure na SAAMIC

Vává o seu torneiro

Retifica motores — Ponta de carcassas
— Embuxamento e todos os serviços do gênero

Avenida Vitoria — Forte São João

Terminado o turno de classificação, o Leopoldina entre os 6 finalistas

Cachoeiro, fevereiro — (Correspondência) — Vem de terminar o turno de classificação de 1º divisão, sendo campeão invicto desse turno o esquadrão do Estrela do Norte. Porém como esse turno foi feito unicamente para a classificação, o título conseguido pelo Estrela não influirá no final, não sendo oferecido nenhum handicap ao campeão do turno.

Por essa razão, a rapaziada do Leopoldina vem caprichando nos treinos, esperando repetir a atuação que teve no final do turno passado, quando o esquadrão azul e branco encontrou a sua melhor forma sob a orientação do técnico João Vieira. Esperam os ferroviários, com justa razão, chegar à 1ª rente nesse final do campeonato.

NA SEDE DO LEOPOLDINA

CINEMA PARA OS

ASSOCIADOS

Por iniciativa do líder ferroviário Antonio Teixeira que é também um dos diretores do Leopoldina, está o clube azul e branco oferecendo aos seus associados, amigos, atletas e pessoas de suas famílias, uma sessão de cinema de longa metragem todas as sextas-feiras, o que se dá com um grande número de assistentes.

Coroado está portanto, mais uma iniciativa vitoriosa do estimado Teixeirinha.

O MAI E UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Precisa-se de oficiais e sapateiros

Precisa-se de oficiais para consertos de calçados e obras novas. Paga-se bem.

Av. Sto. Antonio 197 (Carratôira. Procurar — Dos Santos.

Tem sede propria o Independente E.C.

Bom treino de conjunto — Pretende o clube dos jovens estreiar breve

Cachoeiro, fevereiro — (Correspondência) — Continua a avançar entusiasticamente o trabalho de organização e preparação do Independente E. C., Clube organizado por grupo de jovens desta cidade.

O Clube já conseguiu sua sede propria que está localizado á rua Alzira Viana, no bairro do Aquidabã. Além disso, outras medidas já foram adotadas, a fim de adotar o quadro das condições necessarias para que pos-

sa realizar o seu primeiro jogo o que segundo tudo indica, poderá ocorrer a 1º de maio proximo.

Dia 26 do corrente, o Independente E.C. realizou um proveitoso treino de conjunto que foi dirigido pelo ferroviário Mario Rocha, o Gazô conhecido desportista desta cidade.

Depois do treinamento o preparador da equip e teve as seguintes palavras: "Para começo, está ótimo. Todos revelam grande boa vontade. Entre eles ha numerosos muito bons de bola."

Com boa vontade e disciplina que vêm demonstrando, os jovens do Independente E.C., sem duvida, em breve, terão conseguido o seu objetivo: organizar um clube, que será uma potencia no futebol de Cachoeiro.

A diretoria do clube está cogitando também de organizar o Departamento Feminino do Independente E.C. para o que conta já com a boa vontade e o entusiasmo de numerosas moças, interessadas particularmente na pratica do vôleibol.

À vista e em prestações!
15 anos de garantia



H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITORIA — ESPIRITO SANTO

Você esperava este novo ROMANCE?



A ESTRADA DE VOLOKOLAMSK

de Alexandr Bak

Havia uma missão a cumprir... e esta missão foi confiada aos homens de Panfilov, invencíveis combatentes de qualidades excepcionais. E eles conheceram a alegria da vitória!

Coletânea ROMANCES DO POVO EM TODAS AS LIVRARIAS

LOTE

A VISTA E A PRAZO

45 MESES

CAPITAL REGISTRADO E REALIZADO: CR\$ 1.500.000,00

VITORIA — ESPIRITO SANTO

Receba
GRATIS
2 exemplares
DEMOCRACIA POPULAR

Se você deseja estar informado sobre os principais acontecimentos internacionais, sobre como se desenvolve a luta pela Paz, e se deseja conhecer os grandes êxitos da construção pacifica dos países de democracia popular, então você precisa ler DEMOCRACIA POPULAR.

Se quiser receber gratuitamente os 2 últimos números de DEMOCRACIA POPULAR, preencha o cupom abaixo e o envie para: J. Z. SA' CARVALHO — Rua do Carmo, 8 — sala 1506 — RIO DE JANEIRO e será prontamente atendida.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

Este é
NÃO-SABE-NADA



Personagem do primeiro livro de literatura infantil russa traduzido no Brasil

170 páginas - 200 ilustrações

AVENTURAS DE
NÃO-SABE-NADA
E SEUS AMIGOS
NAS LIVRARIAS

Lutam por melhor salario

Os trabalhadores em Carris Urbanos

Realizada uma paralização — Prossegue o movimento

— A «posição» da Central Brasileira

Quarta-feira última a cidade de Vitória viu uma paralização dos carris urbanos, realizada em homenagem ao dia da mulher, e também em protesto contra a situação econômica do país.

que se dá a Central.

Logo após a paralização, os carris urbanos foram retomados, mas os trabalhadores continuam a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

CAPITULO O MINISTÉRIO

No Ministério do Trabalho, estava o sr. deputado Alexandre Gusmão, uma das mais altas autoridades do governo brasileiro.

O resultado foi logico: o Ministério encampou a proposta da Cia. e obrigou os representantes do Sindicato a assinar um acordo inédito em toda a vida sindical brasileira. Os trabalhadores receberam seu aumento quando houve a "necessária maioria" tarifária.

A COAP NEGA O AUMENTO

Diante de tal pedido de aumento, a Central Brasileira de Carris Urbanos não se deixou intimidar e continuou a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

SURTO A GREVE

A matéria, já vendida na COAP, voltou ao público. Os trabalhadores não se deixaram intimidar e continuaram a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

VITÓRIA SEM BONDES

Porém, o que a Central deseja é liquidar o serviço de bondes. Não se contenta com o serviço que recebe, quer ganhar muito, extorquir, como vem fazendo no setor de energia elétrica.

Alguns dos seus funcionários a quem foi entregue o sistema de bondes, não se deixaram intimidar e continuaram a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

SENA A POSIÇÃO DO GOVERNO

O sr. Lacerda Aguiar, encampou a tese de Mr. Brown. Com a greve dos trabalhadores em Carris, a situação econômica do país ficou ainda mais complicada.

Contra a tese de Mr. Brown, a Central Brasileira de Carris Urbanos não se deixou intimidar e continuou a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

UM "FETEBISTA" SE DESMASCARA

Durante a greve, o chefe de polícia, sr. Ezequiel Soares, foi visto em companhia de um dos líderes da greve, o sr. Brown.

Entretanto, este cidadão não usou sua autoridade a fim de que a Central cumprisse o acordo, quando a COAP decidiu que a empresa não podia pagar o

aumento, mas sim, para que os trabalhadores voltassem ao trabalho.

TERMO AUMENTO OS TRABALHADORES EM CARRIS

Fela legalidade democrática

Logo após a paralização, os carris urbanos foram retomados, mas os trabalhadores continuam a lutar por melhores condições de trabalho e salários.

RIO DE JANEIRO (DF). — Nucleo do MNPT continua a apoiar Santa, Bandeira V.E.C., suspensão estado de sítio e suspensão de atividades.

Brutal espancamento pelos Soldados da policia

Cachoeira, fevereiro — (Correspondência) — Provocou a maior colera entre os ferroviários da Leopoldina e o povo em geral o crime de que foi vítima o ferroviário Julio Soares.

O ferroviário como foi constatado por testemunhas, foi levado preso sem que pudesse oferecer maior resistência aos homens fardados.

Do Colatina, para Juscelino

Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek. DD. Presidente da República. Rio de Janeiro (DF).

Moradores de Colatina Estado Espírito Santo, soltam V. Excia. suspensão estado de sítio e decisão patriótica últimos acontecimentos, descontente atos democráticos V. Excia.

Pedimos aos nossos amigos e aos democratas o envio das suas contribuições para a Rua Duque de Caxias 269, em nome do sr. Vespasiano Meirelles.

Vitória, março de 56.

Presidente — João Meirelles.

Dia Internacional da Mulher

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO ESPÍRITO SANTO, convoca suas associadas, donas de casa e o povo em geral para participarem da solenidade comemorativa do DIA INTERNACIONAL DA MULHER, a ser realizada em sua sede, à rua General Osório 136 na data de 8 (oito) do corrente, a partir das 17.30 horas.

Continua na 2ª. pagina

Solidariedade

A lamina de Eneas Melo

Recebemos, com pedido de publicação.

Do Presidente Juscelino ao Sind. da Construção Civil

Telegrama de Agradecimento

Cachoeira, fevereiro — (Correspondência) — O sr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, enviou ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil nesta cidade, o seguinte telegrama:

Agradecemos a gentileza de suas felicitações.

Juscelino Kubitschek, Presidente da República. O telegrama foi enviado ao sr. José Mendes Marques, dirigente da entidade.

Do Colatina, para Juscelino

Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek. DD. Presidente da República. Rio de Janeiro (DF).

Moradores de Colatina Estado Espírito Santo, soltam V. Excia. suspensão estado de sítio e decisão patriótica últimos acontecimentos, descontente atos democráticos V. Excia.

Pedimos aos nossos amigos e aos democratas o envio das suas contribuições para a Rua Duque de Caxias 269, em nome do sr. Vespasiano Meirelles.

Vitória, março de 56.

Presidente — João Meirelles.

Dia Internacional da Mulher

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO ESPÍRITO SANTO, convoca suas associadas, donas de casa e o povo em geral para participarem da solenidade comemorativa do DIA INTERNACIONAL DA MULHER, a ser realizada em sua sede, à rua General Osório 136 na data de 8 (oito) do corrente, a partir das 17.30 horas.

Em Gurigica é assim:

Faltam transportes, calçamentos, água, luz e, sobram valas abertas — «Não acredito mais em ninguém», diz um morador

Reportagem de Jair Ramos

Gurigica, um bairro simples de nome Capixaba, situado no extremo sul da cidade, tem um problema sério: falta de calçamento, água, luz e, sobram valas abertas.

No bairro de Gurigica, há um problema sério: falta de calçamento, água, luz e, sobram valas abertas.

A promessa de tanto, de tanto, não se realizou.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

Antes das eleições prometem obras e o mundo e, depois de eleitos, não cumpriram suas promessas.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

o prefeito pelos menos puseram manilhas, estas observações não foram levadas em conta.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

«Não acredito mais em ninguém», diz um morador.

AMANHÃ

DOMINGO

Grande Pic-Nic em Manguinhos

Início do «Mês da Imprensa Popular» — Dirigido pelo MAIP -- Buffet -- Músicas -- Venha buscar seu cartão na «Folha Capixaba»